



UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE ARAGUAÍNA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE COOPERATIVISMO

**MARIA NAIÁRIA OLIVEIRA CARNEIRO**

**RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO TEÓRICA PARA AS  
COOPERATIVAS**

ARAGUAÍNA

2018

MARIA NAIÁRIA OLIVEIRA CARNEIRO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO TEÓRICA PARA AS  
COOPERATIVAS

Trabalho de conclusão de curso, na modalidade artigo, apresentado à coordenação do curso de gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins, para a obtenção do grau de Tecnólogo em Cooperativismo

Orientador: Prof. Dr. Rumening  
Abrantes dos Santos

ARAGUAÍNA  
2018

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins**

---

C289r Carneiro, Maria Naiária oliveira.  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO TEÓRICA PARA AS COOPERATIVAS. / Maria Naiária oliveira Carneiro. – Araguaína, TO, 2018.  
21 f.  
  
Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Araguaína - Curso de Gestão de Cooperativas, 2018.  
Orientador: Rumeninng Abrantes dos Santos  
  
1. 2.1. História do cooperativismo e respeito com a sociedade. 2. 2.2. A responsabilidade social: uma visão cooperativista sobre o assunto. 3. 2.3 A responsabilidade social: uma questão de qualidade de vida no trabalho – QVT. 4. 3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS. I. Título

**CDD 334**

---

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

**Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).**

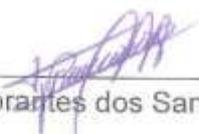
MARIA NAIÁRIA OLIVEIRA CARNEIRO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO TEÓRICA PARA AS  
COOPERATIVAS

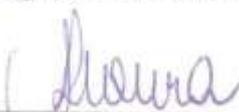
Artigo foi avaliado e apresentado à UFT-  
Universidade Federal do Tocantins –  
Campus Universitário de Araguaína ao  
curso de Tecnologia em Cooperativismo  
para a obtenção do grau de Tecnólogo em  
Cooperativismo e aprovado em sua forma  
final pelo Orientador e pela Banca  
Examinadora.

Data da aprovação: 02/03/2018

Banca examinadora

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Dr. Rumening Abrantes dos Santos (Orientador), UFT

  
\_\_\_\_\_  
Prof. Ms. José Moraes Feitosa, UFT

  
\_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Roseni Aparecida de Moura, UFT

# RESPONSABILIDADE SOCIAL: UMA REVISÃO TEÓRICA PARA AS COOPERATIVAS

<sup>1</sup>Maria Naiària Oliveira Carneiro

<sup>2</sup>Rumeninng Abrantes dos Santos

## RESUMO

O presente artigo consiste em uma revisão na literatura, objetivando discutir acerca da responsabilidade social com o foco nas cooperativas e a relação da mesma com a qualidade de vida dos trabalhadores e o foco ambiental. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica através de livros, artigos científicos e materiais disponíveis na Internet. Concluiu-se que a responsabilidade social empresarial e no âmbito das cooperativas, está relacionada não somente ao cumprimento de deveres jurídicos, mas também ao compromisso que a empresa tem para com o todo o público envolvido nos seus processos, ou seja, a comunidade local, os colaboradores e o meio ambiente. A partir desse estudo pôde-se entender o papel importante que organizações socialmente responsáveis tem em maximizar o bem-estar social e zelar pelo meio em que vivem.

**Palavras-chave:** Cooperativismo; Responsabilidade social; Qualidade de vida no trabalho (QVT).

---

<sup>1</sup> Aluna do curso Tecnologia em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins UFT. E-mail: naya\_oliveira02@hotmail.com

<sup>2</sup> Professor Adjunto do Cursos Tecnólogo em Gestão de Cooperativas da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: rumeninng@uft.edu.br

## **SOCIAL RESPONSIBILITY: A THEORETICAL REVIEW FOR COOPERATIVES**

### **ABSTRACT**

The present article consists of a review in the literature, aiming to discuss about social responsibility with the focus on cooperatives and its relationship with workers' quality of life and environmental focus. The methodology used was the bibliographical research through books, scientific articles and materials available on the Internet. It was concluded that corporate social responsibility and within cooperatives, is related does not subject to the fulfillment of legal duties, but also the commitment that the company has to the entire public involved in its processes, ie the local community, employees and the environment. From this study we could understand the important role that socially responsible organizations have in maximizing social well-being and watching over the environment in which they live.

**Palavras-chave:** Cooperativism; Social responsibility; Quality of life at work (QWL).

## 1 INTRODUÇÃO

A responsabilidade social tem se tornado tendência nas organizações atualmente e vem cada dia ganhando forma e espaço no mercado. Esse grande interesse pelo fenômeno da responsabilidade social se dá sobretudo pelas discussões acerca da precarização do trabalho, falta de cumprimento dos direitos sociais, aumento da preocupação com bem-estar social, questões ambientais e melhores condições de trabalho, e tantos outros vieses que tem ganhado destaque nos últimos anos. O fato é que a responsabilidade social pressupõe ser uma relação ética entre a organização e seu público, os trabalhadores, envolvidos nos processos que a empresa executa com a comunidade local, que muitas vezes é afetada pela sua essência.

A responsabilidade social é um conceito que está sendo incorporado atualmente nas organizações, inclusive sido empregado essencialmente nas cooperativas, tendo em vista que se correlaciona com o sétimo princípio cooperativista, que é o da preocupação com a comunidade. Dentre os valores que o cooperativismo destaca como sendo necessário as organizações, a responsabilidade social é o sétimo, o qual será discutido neste trabalho. O que impulsionou a realização deste trabalho foi entender como funciona o processo da responsabilidade social nos empreendimentos cooperativos e os efeitos positivos que pode trazer, apresentando conceitos, definições e visão de vários autores, visando mostrar a importância que esse tema tem tanto para as organizações como para a sociedade como um todo.

Portanto, compreende-se neste estudo como objetivo geral analisar, com base nos estudos já existentes, o fenômeno da responsabilidade social nas cooperativas, de forma a verificar como a prática desse fenômeno propicia um diferencial competitivo para as organizações que trabalham efetivamente com este princípio. Como objetivos específicos tem-se: proporcionar uma visão geral sobre as cooperativas e o princípio da responsabilidade social; identificar como o princípio da responsabilidade social pode trazer pontos positivos tanto para organização, quanto para os colaboradores e todos os envolvidos e proporcionar um maior entendimento sobre a importância de praticar a responsabilidade social nas empresas

cooperativistas. Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se análise bibliográfica.

Para melhor entendimento da temática serão abordados os conceitos relacionados a temática na seguinte ordem: 2.1 História do cooperativismo e respeito com a sociedade; 2.2 Responsabilidade social: uma visão cooperativista sobre o assunto; 2.3 Responsabilidade social: uma questão de qualidade de vida no trabalho - QVT.

## **2 REFERENCIAL CONCEITUAL**

### **2.1 História do cooperativismo e respeito com a sociedade**

O cooperativismo foi constituído para atuar no mercado, como uma empresa sem fins lucrativos, formada por cooperados que buscam os mesmos ideais. Uma organização criada voluntariamente por pessoas, que procuram suprir as necessidades financeiras; culturais e sociais, por meio de uma instituição democrática, onde os associados são os próprios donos da empresa. (PICCINNI et al, 2003).

Conforme a Organização das Cooperativas Brasileiras (OCB), as primeiras cooperativas foram criadas no começo do século de XIX, na Inglaterra onde a sociedade naquele momento estava sofrendo com as grandes mudanças ocorridas em virtude da revolução industrial. Argumentando a respeito das transformações decorrentes no século XIX, não foi capaz de camuflar os problemas sofridos pelos trabalhadores como: as grandes jornadas de trabalho, que iam de dezesseis horas chegando também atingir as dezoito horas de trabalho; as péssimas condições de trabalho: a mão de obra das mulheres e crianças; e a desvalorização da mão de obra dos trabalhadores. Segundo a organização é a partir deste momento que nasce o cooperativismo, que é formado sobretudo pela classe trabalhadora, para enfrentar as causas sociais e econômicas trazidas pelo capitalismo.

O cooperativismo, de acordo com Irion (1997), é um movimento social, que está sendo, muito discutido nos últimos anos, devido à incerteza decorrente da globalização em toda a sociedade as cooperativas também contribuem nas transformações ocorridas na comunidade, sofrendo influências e sendo influenciada

pela sociedade. Revela ainda de que dá gás para globalização, é a constante competitividade de mercado e no mundo, no que resultou em uma transformação na gestão cooperativista.

Nesta concepção, Pinazza e Alimandro (2001), afirmam que as cooperativas também podem exercer na sua gestão e atos administrativos que são característicos das empresas capitalistas, porém mantendo sempre os seus princípios essenciais. Para eles as cooperativas que trabalham apenas atendendo o lado social podem atrapalhar no estado econômico da cooperativa. Evidencia-se que as cooperativas devem atuar no mercado, mais preservando sempre seus princípios essenciais que são: a adesão voluntária e livre; a gestão democrática; participação econômica; autonomia e independência; da educação, formação e treinamento; cooperação entre as cooperativas; e o sétimo princípio que é da preocupação com a comunidade.

De acordo com a visão de Drumond (2010), as cooperativas possuem um forte apelo social e devem visar o benefício não apenas de seus donos, que são todos os cooperados, mas de todo o meio social onde estão inseridas. Revela que esse princípio exige um forte comprometimento da cooperativa com o seu meio, ou seja, a sociedade. Indica que as ações de uma cooperativa devem estimular a prática da cooperação e de outras condutas compatíveis com um desenvolvimento sustentável, que reduza a dependência externa em benefício de toda a comunidade, mantendo assim uma visão de que uma empresa deve estar inserida na sociedade como uma empresa eticamente responsável, que procura promover o bem-estar para a sociedade e para os seus cooperados com melhores condições de vida no trabalho.

Segundo Irion (1997), as cooperativas têm essa preocupação de integração com a comunidade, ela passa a estar no ápice de seus atos sociais, trabalhando diretamente na qualidade de vida da sociedade e preocupando-se em estar ajudando no bem-estar social. A cooperativa se envolve diretamente com a sociedade, tomando a partir desse contexto a decisão de promover ações e projetos que poderão trazer melhorias constantes tanto para comunidade como para ela mesma.

No que se refere ao ato evolucionário das cooperativas, declara Barroso (2003), que devido as mudanças ocorridas no mercado em virtude da globalização

os empresários se viram obrigados a incorporar na gestão de suas organizações a responsabilidade social, mas não quer dizer que esta nova concepção das empresas vai fazer com que o movimento das cooperativista se acabe, mas pelo contrário, vem para mostrar novos caminhos para as cooperativas e tornando-a uma empresa competitiva com as demais no mercado econômico.

Para compreender melhor sobre responsabilidade social Melo Neto e Froes (2001), descrevem que nada mais é do que uma maneira que as empresas encontraram para mostrar para sociedade que estão contribuindo para o bem-estar da comunidade. Desta forma demonstra uma maneira de estar trazendo mais qualidade de vida para as pessoas, mostrando que está realmente preocupada com a sociedade e que cumpre com o seu papel social.

Também Lima (2003), afirma que é uma forma das empresas cumprirem com seu papel responsável com a comunidade e fazer investimentos na educação.

Da mesma forma Veiga e Fonseca (2001) mencionam que as cooperativas devem promover treinamento e educação para seus cooperados, funcionários, administradores e dirigentes eleitos, para melhorar o seu desenvolvimento e capacitação do cumprimento de seus princípios.

De acordo com Barroso (2003), para as cooperativas a responsabilidade social trabalhada na comunidade não é nenhuma novidade, pois entende-se que as cooperativas já têm a responsabilidade social bem definida e trabalhada e que priorizam resolver problemas e reclamações de seus cooperados e da comunidade local.

Segundo Koslovski (2006), a responsabilidade social nas cooperativas é um princípio muito importante e ainda que os atos de responsabilidade social das cooperativas não são utilizados apenas para se mostrar como uma empresa responsável, mas que as cooperativas levam esta preocupação como algo inerente, e necessário a ser praticando diariamente. Nesse sentido então é que as cooperativas atuam no mercado buscando sempre proporcionar melhor qualidade de vida para sociedade, procurando inserir a sociedade no mercado econômico, através de projetos e também de atos voluntários. Os atos de responsabilidade social de uma cooperativa se tornam notáveis quando passa a se observar as mudanças geradas na sociedade e a satisfação da comunidade com os serviços prestados pela cooperativa.

## **2.2. A responsabilidade social: uma visão cooperativista sobre o assunto**

Para compreender-se o conceito central de responsabilidade social, faz-se necessário entender que este tema, segundo Pereira e Rezende Pinto (2004), ao longo das últimas cinco décadas, se alavancou de maneira contundente ao ponto que as organizações incorporaram cada vez mais sua essência.

Nesse sentido, Pereira e Rezende Pinto (2004) reafirma que o conhecimento foi alavancado tendo em vista a participação da responsabilidade social, fato este sendo concretizado com o lançamento do livro escrito por Howard R. Bowen, titulado *Responsibilities of the businessman* lançado nos Estados Unidos, no ano de 1953. A preocupação dos empresários, pelo assunto tem aumentando cada vez mais, até por que, o interesse pela sociedade está relacionado à atenção da comunidade em geral

Bowen (1957) considerado um patriota nato, ao relacionar a responsabilidade social com os administradores e empresários, faz uma analogia metafórica no sentido de afirmar que a busca pelo conhecimento, está relacionada aos interesses coletivos, ou seja o bem-estar social, o que de fato busca a certificação e concretização da responsabilidade social com o foco na comunidade.

Apona Alves (2003), que o entendimento ao assunto se deu nos anos 60 nos EUA, na Europa se iniciou no final dos anos 60 e no Brasil a partir do final dos anos 70 e começo da década de 80, é neste momento, que a responsabilidade social começa a ser englobada a ética das estruturas empresarias. Revela que a responsabilidade social se tornou um assunto bem mais debatido e apontado por vários estudiosos do assunto

Encontrar-se englobada nas estratégias das empresas que buscam aprimorar os seus valores adotados e seus princípios sem fugir da ética social, procurando sempre o melhor para os fornecedores, acionistas, colaboradores, governo e a comunidade, proporcionando melhorias para meio ambiente, e conseqüentemente para sociedade.

De acordo com Karkotli e Aragão (2004), a responsabilidade social corporativa é a preocupação com a ética e com a qualidade de seus serviços, que uma empresa tem que incorporar na sua gestão, buscando sempre satisfazer todos

os que fazem parte da organização, não só os que trabalham na empresa, mais também a sociedade como um todo.

Segundo Melo Neto e Froes (1999), não é possível se fazer individualmente a responsabilidade social sendo baseada em ações feitas pelas organizações em benefício da comunidade. Expõe-se seus pensamentos dizendo que, para uma empresa ser considerada como sustentável ela tem que trabalhar promovendo ações que irão beneficiar diretamente o local onde ela está inserida, e está sempre buscando diminuir os impactos negativos que suas atividades poderão ocasionar para a natureza.

Nesta mesma linha de raciocínio, Cardoso (2002), afirma que a responsabilidade social é o respeito que uma empresa tem que manter com toda a comunidade e que esse respeito não fique apenas como *Marketing* da empresa para atrair mais clientes, mais, que seja praticado dia a dia, com intuito de trazer melhorias para sua gestão e para o meio social, e sempre sendo uma empresa transparente com a sociedade. Revela ainda que de forma geral, a responsabilidade social é qualquer ação realizada com anseio de trazer benefícios e melhorias as condições de vida da sociedade.

Contudo Cardoso (2002), ainda descreve que as empresas, e principalmente as cooperativas, devem entender que a responsabilidade social, muito mais que um compromisso com a sociedade é um fator que expressa benefícios, que afetam positivamente a organização. Diz que organização contribui para o desenvolvimento sustentável dos povos e essa relação implica em uma melhoria da qualidade de vida de todas as partes envolvidas.

### **2.3 A responsabilidade social: uma questão de qualidade de vida no trabalho – QVT.**

A qualidade de vida no trabalho é um tema muito importante e bastante discutido entre as empresas e muito almejada pelos trabalhadores. Apesar de estar em evidência hoje os estudos referentes à qualidade de vida no trabalho originou-se em 1946, com estudos realizados por Eric Trist e seus colaboradores, no Tavistock Institute of Human Relations, o objetivo era resolver problemas das organizações referentes a relação social (principalmente relações internas entre os próprios

trabalhadores ou entre os trabalhadores e chefia) em diversas empresas de grande porte (MANSSOUR *et al*, 2001).

Mesmo tendo surgido a tanto tempo, segundo Nascimento e Pessoa (2007), o termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) somente foi apresentado no final da década de 1960, com o intuito de mostrar as deficiências da qualidade de vida no trabalho. Nos anos de 1969 a 1974, o assunto foi muito discutido e pesquisado por diversos profissionais como cientistas, líderes sindicais, empresários e governantes da sociedade norte-americana, onde questionava-se os efeitos do emprego na saúde e bem-estar dos trabalhadores, e como se poderia melhorar a prática do trabalho dentro de uma organização.

Para entender o termo qualidade de vida Lolas (1997, apud VIGUERA, 2002), diz que qualidade de vida “se trata de um constructo subjetivo, multidimensional, complexo e dinâmico: é a própria satisfação, em diversas áreas vitais e inclui aspectos positivos e negativos”.

A Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) possui dois lados principais, de acordo com Chiavenato (1999): o primeiro se refere ao interesse das organizações em promover maior produtividade e qualidade no processo produtivo e por outro lado os trabalhadores com a preocupação quanto ao bem-estar e satisfação no ambiente de trabalho.

Segundo Nascimento e Pessoa (2007), com o passar dos anos o conceito de qualidade de vida no trabalho foi se modificando, passando da simples preocupação somente no processo produtivo para se preocupar também com a satisfação e desejos dos trabalhadores, fazendo assim com que houvesse um estímulo na participação dos trabalhadores e comprometimento de todas as pessoas envolvidas no processo, para que passasse a existir uma melhoria constante no ambiente de trabalho.

Melo Neto e Froes (2001), argumentam que as empresas socialmente responsáveis tendem a se destacar por sua preocupação com a comunidade local e com o bem-estar dos seus colaboradores, por meio de ações, cujo foco principal é o desenvolvimento local. Neste sentido pode-se dizer que a responsabilidade social e a qualidade de vida no trabalho têm uma relação direta.

A responsabilidade social na visão de Berger (2001), também deve ser vista como cultura da empresa, cujo o compromisso seja melhorar a qualidade da

empresa, bem-estar dos trabalhadores e comunidade a qual está inserida. Entende ainda que a responsabilidade social deve estar atrelada a missão, valores e códigos de conduta da empresa, ou seja, que aja um engajamento contínuo em manter a satisfação de todos. Contudo compreende-se que responsabilidade social e qualidade de vida no trabalho devem andar juntas pois trazem efeitos positivos para todas as partes envolvidas.

Segundo Dias (2006), a questão ambiental tem sido um tema bastante discutido atualmente e que gera diversos benefícios em termos de competitividade, em função das vantagens que traz ao processo preservação do meio ambiente. Outra vertente que tem ganhado destaque no processo de Qualidade de Vida nas Organizações é o foco ambiental, ou seja, as organizações buscam, por conseguinte se importar com a preservação e defesa do meio ambiente, fato este levando a uma maior satisfação pessoal do trabalhador. Independente de seu meio de atuação ela busca contribuir de forma a melhorar a qualidade de vida e o meio em que vivemos.

Melo Neto e Froes (1999) consideram que a responsabilidade social de uma organização está baseada em duas esferas principais que são: meio interno e externo. O meio interno se refere as pessoas, funcionários e envolvidos nos processos que a empresa executa, nesse caso em relação a manutenção de um ambiente saudável e que zele pelo bem-estar. Por sua vez, o âmbito externo se volta para a comunidade, ou seja, meio em que a empresa atua e conseqüentemente o meio ambiente. Quando a empresa busca atuar sob essa perspectiva tona-se na visão dos autores uma empresa-cidadã.

Segundo Melo Neto e Froes (2002), a Responsabilidade Social das Empresas consiste na sua vontade em agir de forma direta em ações e atividades comunitárias na região em que atua, visando o bem-estar da comunidade, como também minimizando possíveis riscos ou danos decorrentes da atividade que exerce ao meio ambiente.

Theodoro *et al* (2004), define que a gestão ambiental envolve diversas ações e atividades do setor produtivo e da sociedade visando o uso consciente dos recursos ambientais e a proteção e manutenção desses recursos. Revela que a prática da responsabilidade socioambiental caracteriza-se como uma ferramenta primordial em estabelecer uma melhoria da relação entre a organização, sociedade e meio ambiente.

Conforme Silva (2006), a responsabilidade social e a preocupação com o meio ambiente são termos que andam juntos, pois atitudes responsáveis promovem não só a não escassez dos recursos como também benefícios para a organização em termos de promoção da imagem da empresa, fortalecimento da confiabilidade por meio da sociedade e a postura sustentável também previne riscos futuros como impactos ambientais.

Segundo Ashley (2003), uma organização, principalmente as cooperativas, visto que se tem em mente que são empresas responsáveis, devem constantemente buscar ter um compromisso com a sociedade e o meio ambiente, por meio de atos e ações que gerem um efeito positivo a ambas as partes. Agindo de forma sustentável e prezando pelo bem social e ambiental, pois este é seu papel perante a comunidade que está inserida.

Em contrapartida, segundo Machado (2007), uma organização responsável não apenas se importa somente em não prejudicar o meio ambiente, mais em ser uma empresa transparente e leal com seus clientes, e parceiros.

Para Demajorovic (2003), o desenvolvimento de uma visão holística por parte da organização em relação ao meio em que está inserida, em conformidade com a preocupação socioambiental pode alterar os processos organizacionais, onde a sustentabilidade passa a se mostrar como uma relação entre as diversas partes envolvidas como os fatores sociais, ambientais e econômicos.

A responsabilidade socioambiental conforme Denis e Vettorazzi (2011), é a boa gestão das empresas tanto públicas ou privadas em relação a inclusão social da comunidade e as práticas de preservação, cuidado e manutenção ambiental. Diz ainda que essa responsabilidade deve ser aplicada a todo o processo da organização e envolver a todos os participantes.

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Segundo Marconi e Lakatos (2010), esse tipo de metodologia é bastante utilizado quando se objetiva levantar uma quantidade expressiva de literatura, sobre determinado assunto, com vistas a apontar diversas vertentes sobre o mesmo assunto. O presente estudo abordou temas sobre responsabilidade social no cooperativismo, qualidade de vida no trabalho e responsabilidade socioambiental. Trata-se de um trabalho de caráter teórico, com uma revisão bibliográfica com o

intuito de trazer por meio de uma revisão na literatura os conceitos existentes bem como os principais problemas que encontramos nessas temáticas.

A pesquisa bibliográfica, ainda de acordo com os autores, pode ser considerada como sendo um levantamento de toda a bibliografia já publicada sendo: livros, revistas, publicações avulsas e impressa escrita. Trata-se de métodos qualitativos cuja a finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto, com o objetivo de permitir ao cientista o reforço paralelo na análise se suas pesquisas ou manipulação de suas informações. A bibliografia pertinente oferece meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas, onde os problemas ainda não se cristalizaram suficientemente. “A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente” (GIL, 2008).

A Pesquisa teórica conforme Demo (2000), é um tipo de pesquisa dedicada a formar novas ideias, conceitos e reconstruir teorias, buscando a partir disso aprimorar fundamentos teóricos.

A elaboração da pesquisa teve como ferramenta embasada, material já publicado sobre o tema proposto em livros, artigos científicos, publicações periódicas e materiais na Internet disponíveis. Por fim a partir desses materiais obtidos pode-se fazer uma pequena interpretação dos conceitos apontados pelos autores da área, com o objetivo de melhor explorar e promover o debate sobre o assunto apontado.

#### **4 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES**

Diante do exposto, pode-se afirmar que uma por se tratar de um princípio do cooperativismo pressupõe-se que a responsabilidade social faz parte da cultura de uma empresa cooperativista. Contudo uma empresa socialmente responsável não é apenas aquela cujas ações estão voltadas apenas para o cumprimento de questões legais, tão somente o apelo social para com a comunidade em que está inserida, mais também deve estar plenamente preocupada com a qualidade de vida e bem-estar de seus colaboradores e meio ambiente.

A responsabilidade social, conforme visto sob a perspectiva de diversos autores abordados neste trabalho tem sido um tema bastante discutido no cenário atual e vem se tornando um diferencial competitivo, pois a prática de tal princípio é visto de forma positiva pela sociedade.

A pesquisa também proporcionou entender que o bem-estar do colaborador, ou no caso das cooperativas os cooperados trazem fatores positivos, pois ao passo que se sentem bem no ambiente de trabalho os mesmos tornam-se mais produtivos e passam a se preocupar continuamente em trazer melhorias para o ambiente de trabalho. Da mesma forma que os efeitos positivos sob a perspectiva da sustentabilidade são notados, pois uma organização preocupada com o bem-estar ambiental torna-se bem vista socialmente e também visto como um fator para o sucesso empresarial, onde se preza pela construção de um mundo mais sustentável e socialmente justo.

Segundo a visão abordada pelo autor Irion (1997), o cooperativismo pode ser melhor entendido quando comparado com um movimento social, mas acredita-se que ele não se resume tão somente a um movimento, mas sim como uma doutrina que pode incorporar princípios e valores que o sustentam. Portanto, o autor não quis demonstrar que o cooperativismo fosse tão somente uma ação coletiva, mas quando bem fundamentada pode ser compreendido como uma estratégia social. Nessa direção, pode-se melhor entender o cooperativismo quando associado ao conceito de responsabilidade social, ou seja, a visão de preocupação coletiva é igualmente tratada nos dois conceitos, mas cada um possui o seu foco e objetivo social.

Segundo Cardoso (2002), afirma que as empresas, e principalmente as cooperativas, devem entender que a responsabilidade social é muito mais que um compromisso com a sociedade é um fator que expressa benefícios, que afetam positivamente a organização. Revela que a organização, contribui para o desenvolvimento sustentável dos povos e essa relação implica em uma melhoria da qualidade de vida de todas as partes envolvidas.

Melo Neto e Froes (1999), consideram que a responsabilidade social de uma organização está baseada em duas esferas principais que são: meio interno e externo. O meio interno se refere as pessoas, funcionários e envolvidos nos processos que a empresa executa, nesse caso em relação a manutenção de um ambiente saudável e que zele pelo bem-estar. Por sua vez, o âmbito externo se

volta para a comunidade, ou seja, meio em que a empresa atua e conseqüentemente o meio ambiente. Quando a empresa busca atuar sob essa perspectiva tona-se na visão dos autores uma empresa-cidadã. Na perspectiva dos autores citados responsabilidade social, qualidade de vida e meio ambiente estão relacionados entre si, e por isso entende-se que não há como ser socialmente responsável sem analisar todos os envolvidos e praticar ações que favoreçam a todos.

Por fim, o presente artigo não tem a intenção de fazer nenhuma generalização bem como inferência para as demais organizações, pois o intuito foi somente iniciar um debate teórico a respeito da temática como forma de despertar interesses em novos pesquisadores para que realizem pesquisas que visem ampliar a discussão da temática. Portanto, sugere-se que novas pesquisas possam ser realizadas, bem como ampliadas para outros seguimentos e outros autores que visam formas de pensar o cooperativismo e a responsabilidade social, diferentemente das que aqui foram apontadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS

ALVES, elvisney aparecido. **Dimensões da responsabilidade social da empresa: uma abordagem desenvolvida a partir da visão de bowen.** Revista de administração - usp, v. 38n.1, p. 37-45, jan./fev./mar.2003.

ASHLEY, patricia a. (coord.). **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São paulo: saraiva, 2003.

BARROSO, Marcelo francini. **Marketing social em cooperativas agrícolas. in: responsabilidade social das empresas: a contribuição das universidades,** v. ii. São paulo: peirópolis: instituto ethos, 2003.

BORGER, f. g. **responsabilidade social: efeitos da atuação social na dinâmica empresarial.** 2001. 258 f. tese (doutorado em administração) - feac – usp, são paulo, 2001.

CARDOSO, Alexandre j. g. **a responsabilidade social nos negócios: um conceito em construção.** in: Ashley, patricia almeida (org.). **Ética e responsabilidade social nos negócios.** São Paulo: saraiva, 2002.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos**. 4 ed. São Paulo: editora atlas, 1999

DEMAJOROVIC, Jacques. **Sociedade de risco e responsabilidade socioambiental: perspectivas para a educação corporativa**. São Paulo: editora Senac. São Paulo, 2003.

DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: atlas, 2000.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: atlas, 2008.

RHAISA, Regina Macedo Denis. VETTORAZZI, Karlo Messa. **Responsabilidade social e ambiental das empresas – a aplicação do princípio da responsabilidade estendida do produtor na busca pela sustentabilidade ambiental**. Programa de apoio à iniciação científica - paic 2010-2011. Disponível em: <http://img.fae.edu/galeria/getimage/1/2167240937966242.pdf>. Acesso em: 06 de fev. 2018.

DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: atlas, 2006.

DRUMOND, v. r. s. **a aplicação dos princípios cooperativistas na gestão dos empreendimentos cooperativos**. Coletânea de artigos apresentados no i encontro brasileiro de pesquisadores em cooperativismo (ebpc). Brasília. 2010. disponível em: <https://www.fearp.usp.br/cooperativismo/1.pdf>. Acesso em: 27 de dezembro de 2017

IRION, João Eduardo oliveira. **Cooperativismo e economia social**. São Paulo: sts, 1997.

KARKOTLI, Gilson. ARAGÃO, Sueli Duarte. **Responsabilidade social: uma contribuição à gestão transformadora das organizações**. Petrópolis, Rj: vozes, 2004.

KOSLOVSKI, j. p. **A cooperação e a responsabilidade social no paraná**. Paraná cooperativo. Curitiba, pr, ano 2, n. 17, p. 3-11, jan. 2006.

LIMA, r. e. **cooperativismo de crédito: o caso de são roque de minas**. 2003. 83 f. trabalho de conclusão de curso (especialização). Instituto de educação continuada, pontifícia universidade católica de belo horizonte, belo horizonte, 2003.

MACHADO, Carlos borges. **A responsabilidade socioambiental como uma competência organizacional: estudo de caso em uma unidade de uma empresa geradora de energia elétrica**. Dissertação de mestrado. Curitiba 2007. Disponível: <http://img.fae.edu/galeria/getimage/108/1231249499485936.pdf>. Acesso em: 06 de fev 2018.

LEMOS, Vanda Márcia Ferri. ROCHA Marcius Holanda pereira da. **Responsabilidade social empresarial como ferramenta estratégica de gestão e sua relação com seus stakeholders**. 2011. Disponível em: [http://www.inovarse.org/sites/default/files/t11\\_0327\\_1496\\_3.pdf](http://www.inovarse.org/sites/default/files/t11_0327_1496_3.pdf). Acesso em: 15 fev 2018.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: atlas, 2010.

MANSSOUR, a. b. b. et al. **tendências em recursos humanos**. Porto alegre: multimpessos, 2001, 234 p.

MELO NETO, Francisco Paulo de. FROES, César. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. 2ª ed. Rio de janeiro: qualitymark, 1999.

MELO NETO, f. p; FROES, c. **responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. 2. ed. Rio de janeiro: qualitymark, 2001a.

NASCIMENTO, Leandra Fernandes do; PESSOA, Raimundo Wellington Araújo. **Qualidade de vida no trabalho: uma questão de responsabilidade social**. read – edição 57 vol. 13 n 3 set-dez 2007 porto alegre/rs. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/read/article/view/39964/25473>. Acesso em: 20 de janeiro de 2018.

OCB – **organização das cooperativas brasileiras**. 2005 disponível em: <http://www.ocb.org.br>. Acesso em: 20 dez. 2017

PEREIRA, Danielle ramos de Miranda; REZENDE PINTO, Marcelo. **Perfis de empresas varejistas quanto à adoção de práticas de responsabilidade social**.

rausp revista de administração – revista da faculdade de economia, administração e contabilidade de São Paulo, São Paulo, v. 39 n.2, p. 113-200, abr./maio/jun. 2004.

PICCININI, valmiria Carolina; GUIMARÃES; NAHAS valeska; OLIVEIRA, sidinei rocha ; KOROSUE, aline. **Cooperativas de trabalho: forma de autogestão flexibilização precarizada?** in: enanpad - encontro da associação nacional dos programas de pós-graduação em administração, 27, 2003, atibaia sp anais..., rio de janeiro: anpad, jan 2003. cd-rom.

PINAZZA, Luiz Antônio; ALIMANDRO, Regis. **Os princípios do cooperativismo constituem uma metaideologia ajustável a diferentes regimes econômicos.** Revista de agronegócios da fgv. v. 21, n 2, fev/2001

THEODORO, s. h.; cordeiro, p. m. f.; beke, z. gestão ambiental: uma prática para mediar conflitos socioambientais. in: encontro da anppas, 2. 2004, indaiatuba. Anais. São Paulo: usp, 2004. p. 1-17.

VIGUERA, v. **calidad de vida y envejecimiento.** Disponível na web acesso em: 18 de dezembro de 2002.

SILVA, Karoline Rezende Thomaz da, et al. **Meio ambiente e responsabilidade social nas empresas.** Lins, São Paulo, 2009. Disponível em: <http://www.unisaiesiano.edu.br/encontro2009/trabalho/aceitos/cc33723863884.pdf>. Acesso em: 06 de fev. 2018.